



Comunicado de Imprensa

Volume de atum com Selo Azul do MSC de pesca sustentável cresce 24% no último ano

O MSC lança o seu quarto relatório anual sobre o mercado do atum sustentável, bem como uma atualização específica sobre o mercado em Portugal

Lisboa, 7 de maio de 2025 – O volume de atum vendido com o Selo Azul do Marine Stewardship Council (MSC) cresceu 24% em relação ao ano anterior, atingindo quase 300 000 toneladas em 2024-2025, segundo os novos dados divulgados pelo MSC na edição mais recente do seu *Sustainable Tuna Yearbook* [[Relatório Anual do Atum Sustentável](#)]. Os dados abrangem as vendas de atum fresco e congelado, incluído em refeições prontas ou em alimentos para animais de estimação, bem como atum enlatado ou em conserva.

Ao longo do último ano, várias pescarias de atum obtiveram certificação como ambientalmente sustentáveis. Entre elas, destacam-se a Kyowa-Meiho – a primeira pescaria japonesa de atum com redes de cerco com retenida a obter a certificação –, o atum-rabilho australiano e a pescaria de atum do Atlântico ao largo do Senegal.

A [pescaria sul-africana de atum-voador com salto-e-vara](#) foi a primeira a passar no Programa de Melhoria do MSC para a certificação em 2024.

Atualmente, 2,82 milhões de toneladas de atum provenientes de pescarias com certificação MSC são desembarcadas anualmente, representando metade das capturas mundiais de atum selvagem.

Laura Rodriguez, diretora de estratégias de espécies do MSC, afirma: “As vendas de atum com rótulo ecológico têm vindo a crescer nos últimos anos e não dão sinais de abrandar. É encorajador ver os progressos alcançados pelas pescarias de atum em todo o mundo para responder a esta procura por parte dos retalhistas e consumidores, o que, por sua vez, está a impulsionar melhorias no mar.”

Os atuns são migratórios, pelo que as unidades populacionais podem ser partilhadas por vários países, que têm de chegar a acordo sobre as medidas de gestão necessárias para garantir uma pesca sustentável. Este facto pode constituir um grande desafio para as pescarias do atum e para as Organizações Regionais de Gestão das Pescas (ORGP). Duas importantes pescarias – [a do gaiado do Oceano Pacífico Ocidental e Central \(OPOC\)](#) e [a do atum-voador do Pacífico Norte](#) – alcançaram marcos relevantes na gestão sustentável no último ano, ao implementarem com sucesso estratégias de captura rigorosas que asseguram a saúde a longo prazo destas populações de atum.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, a quantidade total de atum capturado anualmente tem vindo a aumentar de forma constante desde a década de 1950. O seu mais recente relatório sobre [o estado das pescas no mundo \(SOFIA\)](#), publicado em 2024, revela que, em 2022, foram capturadas mais de 3 milhões de toneladas de gaido e mais de 1,5 milhões de toneladas de atum-albacora, ambas em peso vivo.

Em resposta a dados científicos que mostraram que [um terço das unidades populacionais das sete principais espécies de atum estavam a ser exploradas a níveis biologicamente insustentáveis](#), as Nações Unidas a declararam, em 2016, o dia 2 de maio como o Dia Mundial do Atum, com o objetivo de sensibilizar para o facto de estas unidades populacionais estarem ameaçadas por uma procura excessiva. Desde então, muitas pescarias têm demonstrado um empenho considerável em melhorar as suas práticas para garantir a sustentabilidade do atum. O [mais recente relatório da International Seafood Sustainability Foundation](#) sobre o estado das populações revelou que 87% das capturas globais de atum provêm atualmente de populações em níveis considerados saudáveis.

[Análise do mercado de atum em Portugal](#)

O mercado português de atum com certificação do Marine Stewardship Council (MSC) mantém-se estável nas 325 toneladas, distribuídas, principalmente, entre conservas (39,8%) e produtos congelados (36,2%). Atualmente, 19 empresas portuguesas possuem certificação da Cadeia de Custódia para o atum, tendo estas comercializado 1155 toneladas de produto em 2023/24. Neste mesmo período registavam-se 21 variedades de produto com o Selo Azul no mercado nacional. O Aldi, o Continente, o Lidl, o Ikea e o E.Leclerc são os cinco retalhistas com maior volume vendido de atum com certificação MSC. No mercado da exportação, prevê-se que entre abril de 2024 e março de 2025 as empresas portuguesas que exportam atum com certificação MSC atinjam um impacto de 10 milhões de euros em valor. A origem do atum é um fator decisivo para consumidores e empresas no mercado nacional. O MSC tem promovido iniciativas para a certificação das frotas nacionais, aguardando-se a primeira pescaria de tunídeos certificada no país.

[O MSC na Seafood Expo Global](#)

O MSC participou esta quarta-feira, dia 7 de maio, num painel durante a Seafood Expo Global, em Barcelona, para debater a oferta e a procura de atum sustentável. A sessão contou com a participação de parceiros comerciais que estão na linha da frente do abastecimento responsável de atum. Na [página do evento](#), estão disponíveis mais informações.

– FIM –

Notas aos editores:

[Relatório anual de atum sustentável](#)

[Análise do Mercado de Atum 2025 Portugal](#)

[Dados de contacto para os meios de comunicação](#)

Asun Talavera, assessora de imprensa do MSC Espanha e Portugal,
asun.talavera@msc.org | Tel.: +34 676 016 630

Helena Magna Costa

helena.costa@bursonglobal.com | Tel.: +351 965 817 050

Marta Machado

marta.machado@bursonglobal.com | Tel.: +351 919 312 999

Marine Stewardship Council

O Marine Stewardship Council (MSC) é uma organização internacional sem fins lucrativos que estabelece um conjunto de normas de base científica e globalmente reconhecidas para a pesca sustentável e a rastreabilidade dos produtos da pesca. O seu Selo Azul e o seu programa de certificação reconhecem e premiam as práticas de pesca sustentáveis e, além disso, ajudam a criar um mercado mais sustentável para os produtos do mar. É o único programa de certificação e rotulagem ecológica para pescarias de captura que cumpre os requisitos das melhores práticas estabelecidos pela **Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)** e pela **ISEAL**, a aliança internacional de acreditação e rotulagem social e ambiental. Para mais informações, visite o nosso site em [msc.org](https://www.msc.org) ou as nossas redes sociais:

